



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
GABINETE DO PREFEITO  
VILA FLORES

LEI MUNICIPAL Nº 447, DE 21 DE SETEMBRO DE 1994.

DENOMINA RUA ILÁRIO DALPIAN A RUA Nº 02, EM BARRO PRETO.

ANTONIO COSTELLA, Prefeito Municipal de Vila Flores.

Faço saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

ART. 1º - A via pública localizada em Barro Preto, Bairro de Vila Flores, hoje denominada Rua nº 02, passa a denominar-se RUA ILÁRIO DALPIAN.

ART. 2º - Faz parte integrante desta Lei, o "Curriculum Vitae" de Ilário Dalpian.

ART. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

ART. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE VILA FLORES, aos 21 de setembro de 1994.

Foi Entregada a publicação  
Em 21 / 09 / 1994

  
ANTONIO COSTELLA  
Prefeito Municipal

## CURRICULUM VITAE DE ILÁRIO DALPIAN

Ilário Dalpian, filho de Nicomedes Deonizio Dalpian e Romana Dalpian. Nasceu em Maximiliano de Almeida, no dia 07 de Outubro de 1929.

Frequentou a Escola Rural da referida localidade até o 4º ano.

Durante todo este tempo em que permaneceu em Maximiliano de Almeida, trabalhava auxiliando seus pais na "roça", como agricultor.

Em 1950, Ilário mudou-se para a cidade de Veranópolis, seu pensamento era adquirir um caminhão, poder pagá-lo aos poucos, isso com o próprio trabalho e o incentivo do seu tio. E, realmente foi o que aconteceu. Adquiriu um caminhão e foi trabalhar junto ao seu tio, ambos caminhoneiros.

Residiu com seu tio Brandino Dalpian até conhecer e casar-se com a Sra. Ida Faganella.

Em 05 de Maio de 1956, Ilário contraiu nupcias com a Sra. Ida Faganella. Logo em seguida construiu sua própria casa, em Barro Preto, na Rua nº 02, Vila Flores. Sua casa foi a primeira a ser construída nesta Rua, sendo sua família a primeira a instalar-se ali.

Em 23 de Março de 1957, desse enlace matrimonial nasceu a filha Idete Dalpian.

Ilário trabalhou em benefício da Comunidade de Barro Preto, sendo por duas vezes Presidente da Sociedade do Quarto Distrito Barro Preto, nos anos de 1969 e 1971.

Ilário sempre foi caminhoneiro. Seu trabalho sempre foi nas estradas, sempre em risco de encontro, até com o perigo.

Em 19 de Setembro de 1976, Ilário falecia tragicamente, em Minas Gerais em Belo Horizonte, quando viajava com sua Scania carregada de tubos. Chegou a São Paulo com destino a Fortaleza quando teve aí sua viagem interrompida.